

Brasil obtém adesão para acordo da dívida

Os bancos credores da dívida externa brasileira já se comprometeram a emprestar ao Brasil 95% do novo crédito de US\$ 5,2 bilhões. A adesão dos bancos — que corresponde à massa crítica aguardada pelo País — foi anunciada oficialmente em Nova Iorque, através de um comunicado conjunto do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do presidente do Comitê Assessor dos bancos, Willian Rhodes. O comunicado também foi enviado à direção do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Com a adesão dos bancos ao acordo da dívida externa brasileira, o FMI já pode liberar a primeira parcela (US\$ 300 milhões) do empréstimo acertado com o Brasil. No início deste mês terminou o prazo para que os bancos que aderissem ao acordo fossem beneficiados por uma comissão de 3/8 (0,375%) como prêmio pela adesão. Os bancos que aderirem até o próximo dia 2 de setembro receberão como prêmio uma comissão de 1/8 de seus créditos junto ao Brasil.

O acordo deve ser formalmente assinado pelo Brasil e os cerca de 700 bancos credores em setembro, com o País recebendo já em outubro um desembolso de US\$ 4 bilhões. O Governo brasileiro demonstra satisfação também com o bom desempenho das adesões aos chamados "exit bonds" (bônus de saída). O Brasil é o primeiro País do Terceiro Mundo a obter sucesso com este mecanismo de securitização da dívida, já que a Argentina — que foi o primeiro País a tentar os "exit bonds" — obteve a adesão de apenas quatro bancos.

Após a formalização do acordo com os bancos credores, os próximos passos da negociação da dívida brasileira serão o acerto final com o Clube de Paris e a reabertura de créditos dos Eximbanks, principalmente do Eximbank japonês que poderá emprestar ao Brasil um total de US\$ 5,5 bilhões para financiamento de 19 projetos de infraestrutura já apresentados a uma missão japonesa que esteve em Brasília a cerca de duas semanas.